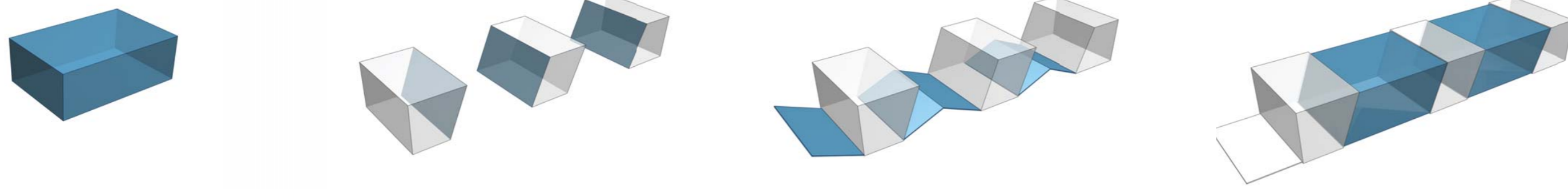


multiplus



memória descritiva

O projecto apresentado pretende responder de forma directa ao problema proposto, procurando encontrar um sistema funcional que permita uma multiplicidade de usos, ultrapassando assim o aparente obstáculo de ausência programática. Isto pois o objecto é entendido como um receptor de usos polivalentes, funcionando também como um dinamo social no cenário em que é inserido. Não é possível discriminar um cenário específico para o objecto, já que ele é adaptável ao ponto de poder cumprir funções em diferentes ambientes, com necessidades específicas. O objecto pretende-se portanto mutável, flexível, plural. A estratégia de incerteza, como ponto de partida, não é constrangedora para o fim útil do objecto, antes pelo contrário. Ela despoleta um pensamento estratégico que dota a arquitectura de mais-valias, paralelas ao pretendido pensamento de abrangência.

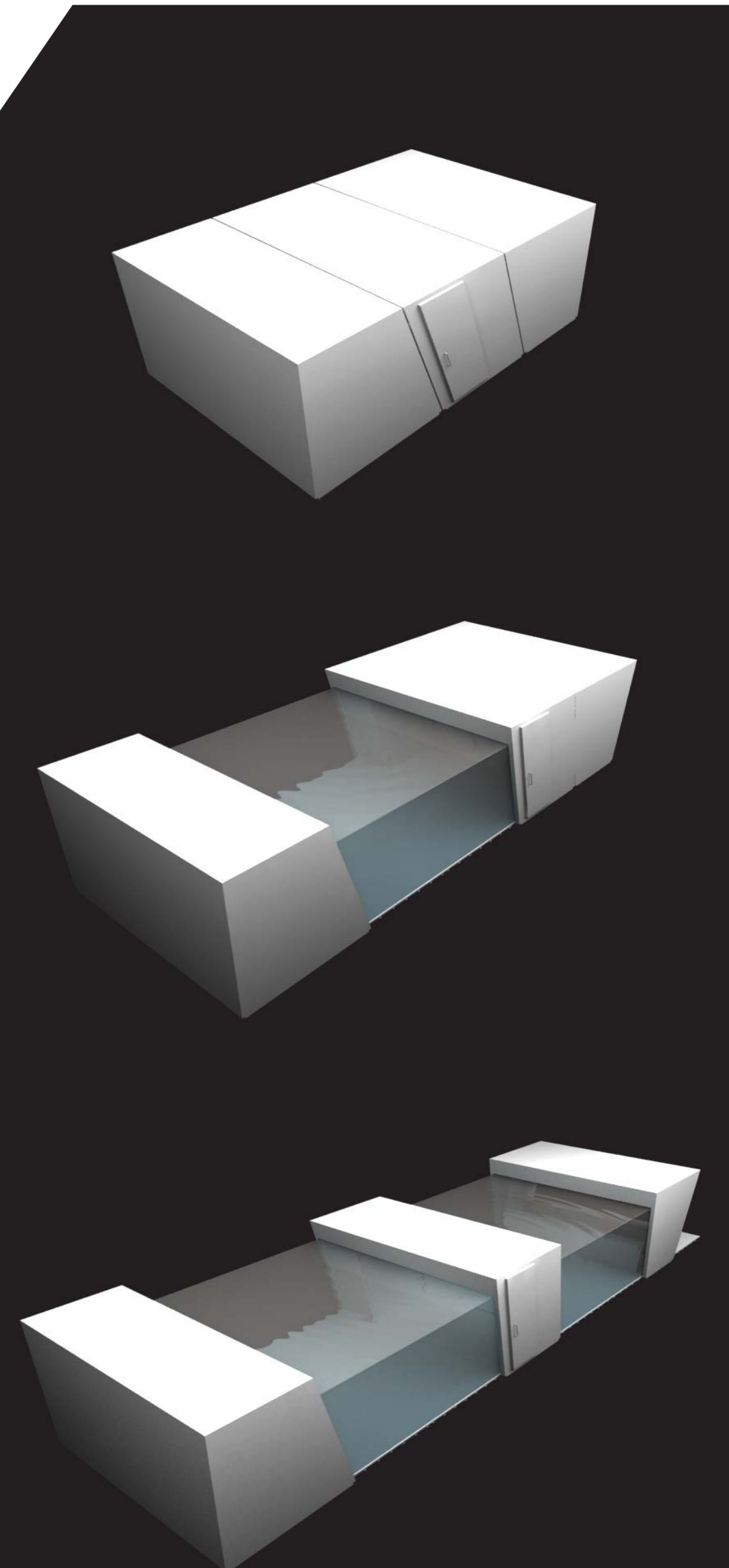
A proposta pretende albergar uma série de usos, quer de carácter recreativo, lúdico, apoio social, eventos institucionais e outros. Os usos são tantos como as necessidades variadas dos utentes, sendo que se corre o risco de negligenciar exemplos ao enumerar usos possíveis, no entanto ficam algumas hipóteses de referência, como festas (estrutura de apoio a romarias, casamentos, concertos, baptizados ou outros eventos ocasionais), zona de jogos (proporciona um espaço qualificado onde se pode jogar às cartas ou damas ou outros), desporto (sendo que uma das faces é propositadamente cega, ela permite a colocação de uma tabela de basquete ou servir de baliza), serviços sociais (como espaço de voto, apoio social, sessões de esclarecimento, doação de sangue, etc.), cinema (pela existência de um projector no centro e uma tela numa das faces extremas).

Posto isto, não é possível discriminar um programa concreto, mas sim descrever o espaço e as suas qualidades inerentes, como forma de explicar as suas capacidades. O objecto nasce do conceito de um sistema expansível, que alcança a totalidade dos 100m² propostos, quando totalmente aberto. No entanto ele não é apenas utilizável neste estado, existindo configurações intermédias, com diferentes relações de áreas, que garantem a flexibilidade da proposta. O esquema parte de um objecto uno, que pode ser tripartido lateralmente. Existe a possibilidade de usar o objecto totalmente fechado, aberto numa ou outra face, ou nas duas ao mesmo tempo. O deslocamento lateral das caixas provoca o desdobramento do chão que une os volumes, num sistema de folds.

No espaço nuclear central encontra-se a entrada e uma casa de banho (com acesso exterior, entendida como espaço publico, de utilização possível mesmo quando o objecto se encontra encerrado). Enquanto o objecto se encontra fechado, este centro é proposto também como área de armazenamento de equipamentos (cadeiras empilháveis, sistemas de som, iluminação, etc.). O objecto carece de uma óbvia necessidade de sustentabilidade e independência energética, como solução é proposta a existência de um reservatório de água e um gerador na cobertura. É também proposta a auto-suficiência económica e de manutenção pela colocação de publicidade de publicidade nas suas faces. A partir do núcleo expandem-se as duas caixas laterais, ambas contendo características espaciais distintas. Numa encontramos dois balcões, um virado para o interior e um outro virado para o exterior, fruto do rebatimento da parede desse extremo, resultando num estrado horizontal anexo ao balcão. Estes balcões podem assumir diferentes funções, sendo a mais óbvia de bar, podendo no entanto servir qualquer outro uso, como recepção ou distribuição de informação. A caixa do extremo oposto é caracterizada como espaço multimédia, onde encontramos um espaço vazio polivalente, dotado de características específicas, como uma tela de correr que permite a projecção de vídeo e iluminação cónica, servindo este local como possível pequeno palco.

As configurações são variáveis pela possibilidade sequencial de expansão dos espaços. Em suma existem duas áreas que podem ser disponibilizadas em conjunto, oferecendo um espaço aberto de 80m², uma de cada vez permitindo uma só sala (30 m²) ou as duas ao mesmo tempo (30+30m²) servindo usos distintos. Esta opção resulta da existência de portas de correr no núcleo central, que permitem encerrar o espaço em diferentes configurações. O próprio termo "salas" é restritivo, já que o seu encerramento é opcional. O espaço é encerrado através de vários layers de telas de diferentes funções. É proposta uma tela de polímero transparente, que protege da chuva e deixa entrar luz, uma tela de rede, que permite sombreamento parcial, e uma tela de tecido opaco, servindo esta última como bloqueio total de luz.

Concluindo, o objecto entende-se como um sistema dinâmico mutante na sua personalidade e forma, que resulta do pensamento estratégico de poder cumprir várias funções e usos, em cenários distintos, como um bairro degradado, uma aldeia, um acampamento de ciganos ou até mesmo um estabelecimento prisional.

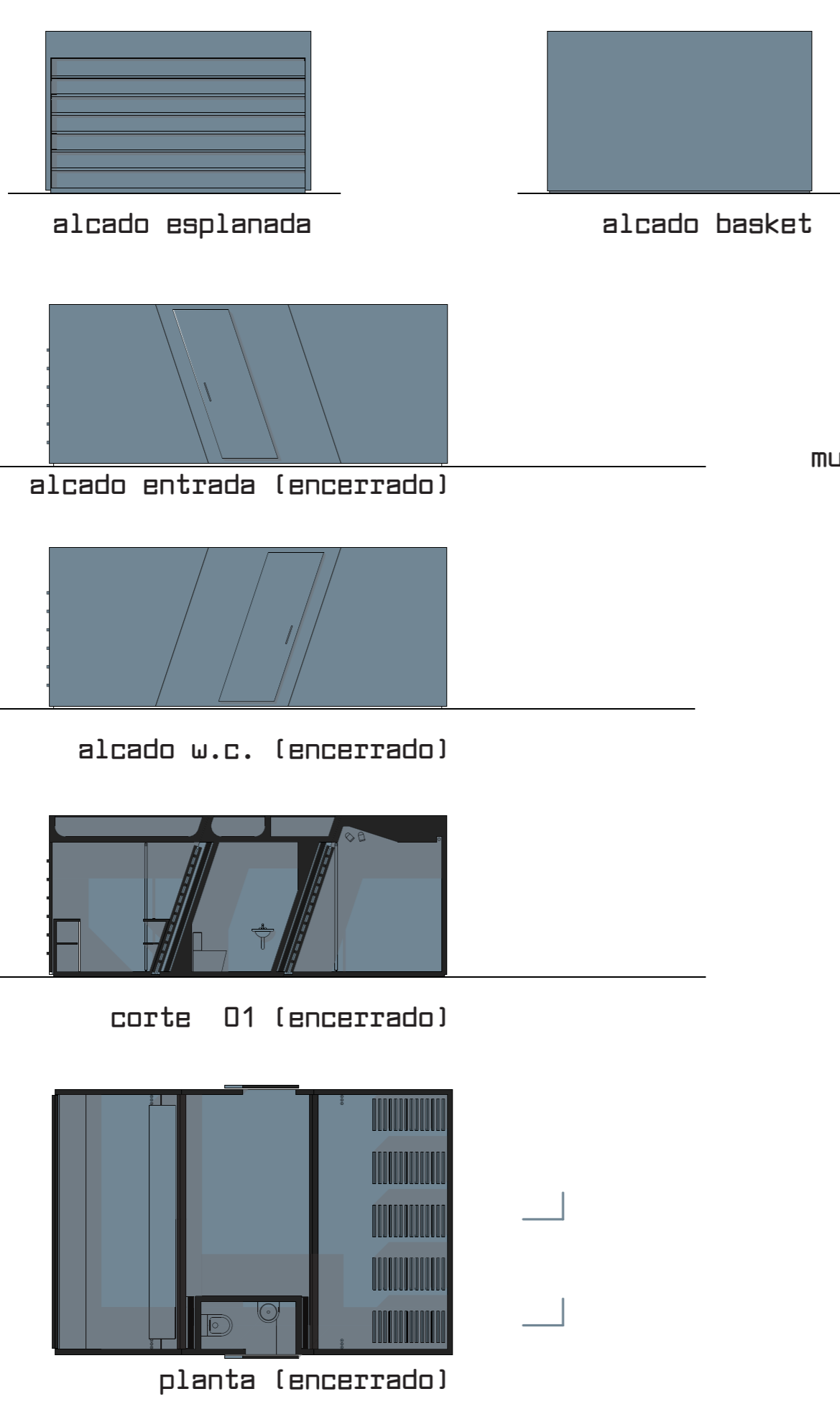
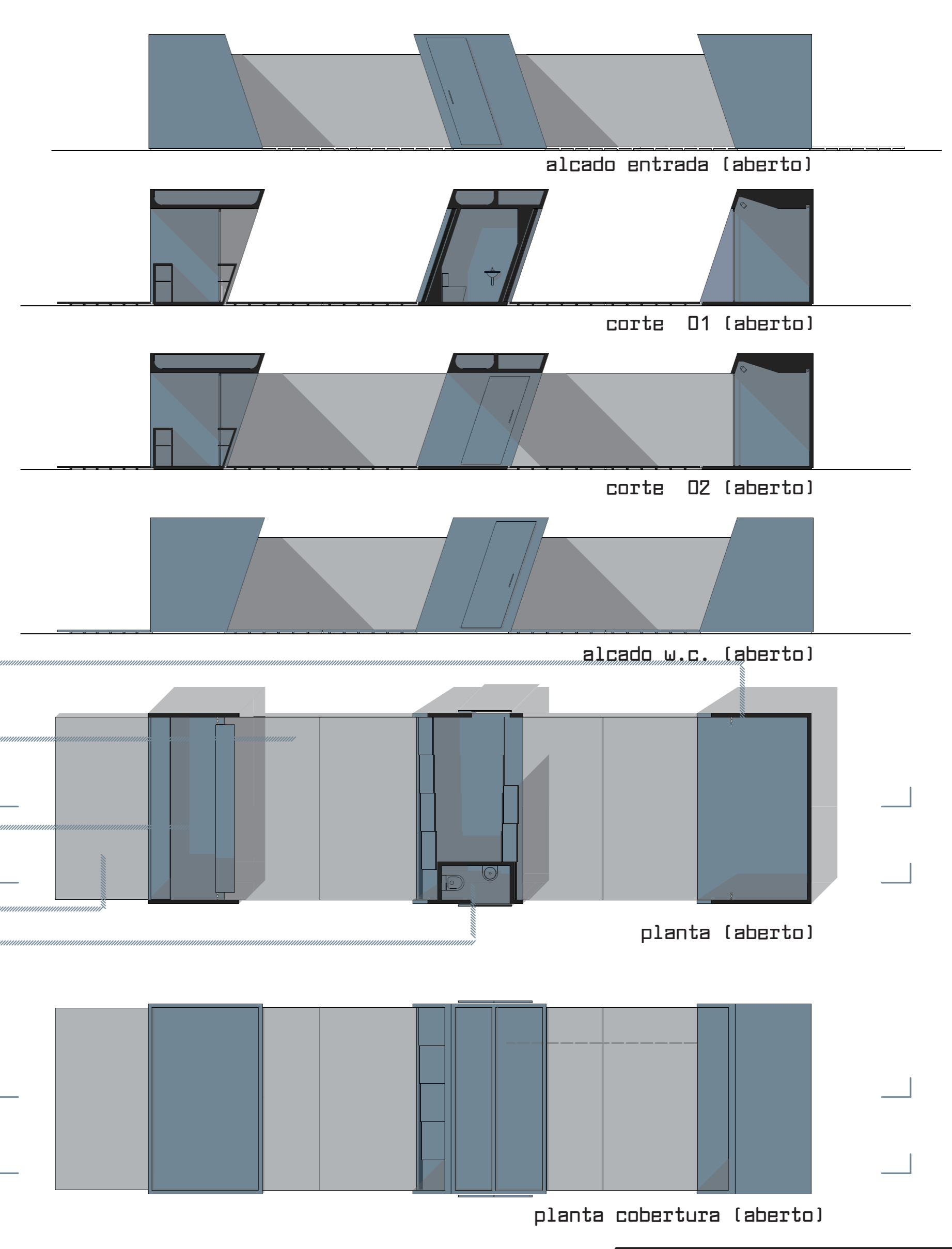


40m²_encerrado

65m²_1sala encerrada 30m²

77.5m²_sala 30m² & esplanada 12.5 m²

100 m²_salas 60m² & esplanada+sala 30m² & esplanada 12.5 m²



CONCEITO_PECAS DESENHADAS

multiplus



bairros sociais
aldeias desertificadas
sistema prisional

lazer



apoio social



convívio

romarias



cinema



concertos

CENÁRIOS ENQUADRAMENTOS